

A presente investigação propõe uma análise do processo de construção de identidades em Novo Hamburgo, a partir da imprensa e da fotografia, enfocando aspectos das manifestações culturais e esportivas, sobretudo o futebol. Para tanto, foi estabelecido um recorte temporal que vai desde a fundação do primeiro clube de futebol da cidade, em 1911, até o início das exportações da indústria calçadista, no final da década de 1960. Entendendo, que uma cidade, além de fronteiras físicas, também possui fronteiras culturais, os limites entre a identidade e a alteridade serão analisados neste processo. Além disso, existe a idéia de pertencimento a um grupo, e a identidade de Novo Hamburgo se representa a partir de uma série de símbolos, que não são apenas adornos, mas manifestações das relações de poder, dos processos de inclusão e exclusão existentes nessa cidade, os quais serão analisados especialmente a rivalidade existente entre os dois principais clubes futebolísticos locais. Deste modo, serão utilizadas como fontes para esta pesquisa os jornais publicados no município no período referido, fotografias e depoimentos de pessoas que permitirão estabelecer a relação entre a memória e a identidade construída neste período.